Notas



do complexo Porto Sul, em Ilhéus. A área, além de concentrar uma das mais ricas reservas de Mata Atlântica, reúne uma diversidade marinha com recifes de corais únicos no Atlântico Sul.

As obras do porto fazem parte do plano de desenvolvimento que o governo do estado elaborou para a região, assolada pela crise do cacau desde a década de 1990. O projeto ainda envolve a construção de uma ferrovia para escoar o minério de ferro explorado em Caetité, no Sudoeste da Bahia, estrutura orçada em cerca de R$ 6 bilhões, cobertos inteiramente pelo PAC. Já licitadas, as obras devem começar até setembro deste ano.

Segundo a Rede Sul, a carga da Bahia Mineração (Bamin), empresa do Cazaquistão que detém a concessão sobre Caetité, poderá representar até 85% do volume total movimentado pela ferrovia. A empresa, porém, não terá nenhuma participação no financiamento da obra.

Já o Porto Sul ainda aguarda a licença do Ibama, mas promete envolver, além dos terminais, a construção de uma grande estrutura para estocagem do minério trazido pela ferrovia. Outra área, hoje ocupada por Mata Atlântica, abrigaria um aeroporto e uma siderúrgica, além de indústrias atraídas pela atividade local.

"Trata-se de um plano de desenvolvimento que está sendo colocado como a redenção do Sul da Bahia. Não seria exagero falar em uma verdadeira Cubatão baiana", compara o ambientalista e advogado Fabio Feldmann, integrante da Rede Sul. ***(ER)***

[EUROPA]

Tempo de ousar

Um relatório apresentado no final de fevereiro em Bruxelas, na Bélgica, volta a uma tecla que já vem sendo tocada, mas pouco ouvida por muitos países: uma política climática mais ambiciosa pode acelerar o crescimento econômico e criar milhões de empregos.

Com mensagem central de que a proteção climática é aliada para superação da estagnação econômica do continente, o estudo é voltado para a Europa pós-crise e tem como título *Um novo caminho de crescimento para a Europa*. A aposta baseia-se justamente no fato de que a União Europeia deve assumir metas de 30% no corte de suas emissões, e não dos apenas 20% que foram propostos.

"É tempo para ousar. Políticas claras associadas à adoção de uma meta de 30% na redução emissões podem fazer com que o continente supere a estagnação econômica. Os investimentos nessa área podem criar até 6 milhões de empregos", argumentam os pesquisadores responsáveis pelo estudo. Só na Alemanha, por exemplo, a taxa de desemprego poderia diminuir de 8,5% para 5,6%.

O relatório foi elaborado pela Oxford University, pela National Technical University of Athens e Université Paris Panthéon-Sorbonne, lideradas pelo Instituto Potsdam para Pesquisa do Impacto Climático (PIK) (http://www.pik-potsdam.de), sob encomenda do governo alemão.

Acesse a íntegra em www.european-climate-forum.net/fileadmin/ecf-documents/Press/A_New_Growth_Path_for_Europe_Synthesis_Report.pdf – ***por Christiane Telles, de Bielefeld, Alemanha***

[LED]

Eficiente, mas tóxico

Marcas detentoras da tecnologia da lâmpada LED têm dado conta de apresentá-la como o futuro da iluminação, principalmente quando a preocupação maior é economizar eletricidade. Mas o aspecto da eficiência energética pode estar sendo superado por outro talvez ainda mais nocivo.

Pesquisadores da Universidade da Califórnia comprovaram que essas lâmpadas podem conter altos índices de substâncias tóxicas, entre elas chumbo e arsênio. Segundo o estudo, os LED vermelhos, encontrados em luzes de freio de veículos e semáforos, contêm até oito vezes mais chumbo do que o permitido pela legislação da Califórnia. Os brancos contêm menos chumbo, mas concentram